

COMUNICAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO COM PACIENTES PORTADORES DE LESÕES CRÔNICAS

Maria de Fátima Ferreira Mariano Scheidegger¹

RESUMO

As feridas crônicas são consideradas graves problemas de saúde pública, acometendo milhares de pessoas no mundo. Estas lesões estão frequentemente associadas a doenças crônicas e/ou fatores clínicos e são caracterizadas pela dificuldade cicatricial e pela lentidão de reparação tecidual da pele. Além disso, impactam negativamente na qualidade de vida de seus portadores, pois interferem no bem-estar. A Comunicação Clínica possibilita um incremento na adesão à terapêutica proposta pela equipe multidisciplinar e se sustenta na empatia, no respeito e na participação ativa entre os sujeitos. Esta comunicação efetiva torna-se agente de promoção de qualidade de vida em pacientes portadores de ferimento crônico. O objetivo deste estudo é identificar quais aspectos da comunicação do Enfermeiro interferem diretamente no resultado do cuidado a pessoas com lesões crônicas. Por meio de palavras-chave, foram localizadas em bancos de dados publicações relativas ao tema do estudo. Depois de uma triagem, 10 artigos foram analisados. Este material aponta fatores responsáveis pelas limitações impostas aos representantes do grupo de estudo. Também foi comprovada a importância da inclusão de uma disciplina de comunicação na grade curricular dos profissionais de saúde. Os resultados destes estudos validam a importância da comunicação como um instrumento valioso de decodificação das mensagens que o paciente envia ao profissional de saúde.

Palavras-chaves: Autocuidado; Enfermagem; Comunicação; Feridas Crônicas.

COMMUNICATION OF THE PROFESSIONAL NURSE WITH PATIENTS WITH CHRONIC INJURIES

ABSTRACT

Chronic wounds are considered a serious public health problem, affecting thousands of people worldwide. These lesions are often associated with chronic diseases and/or clinical factors and are characterized by difficult healing and slow skin tissue repair. In addition, they negatively impact the quality of life of their patients, as they interfere with their well-being. Clinical Communication allows increasing the adherence to the therapy proposed by the multidisciplinary team and is based on empathy, respect and active participation among subjects. This effective communication becomes a vector of promoting quality of life in patients with chronic wounds. The aim of this

¹ Bacharel em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Dermatológica pela Faculdade Atualiza. E-mail: fatimafmariano@gmail.com.

study is to identify which aspects of Nurses' communication directly interfere with the outcome of care for people with chronic injuries. By means of keywords, papers related to the subject of the study were sorted from databases. After a screening, 10 articles were analysed. These material points out factors responsible for the limitations imposed to the representatives of the studied group. The importance of including one discipline on communication in the curriculum of health professionals was also proven. The results of these studies validate the importance of communication as a valuable instrument for decoding the messages that the patient sends to the health professional.

Keywords: Self care; Nursing; Communication; Chronic Wounds.

1 INTRODUÇÃO

As feridas crônicas são consideradas grave problema de saúde pública, acometendo milhares de pessoas no mundo. Elas impactam negativamente na qualidade de vida de seus portadores, pois interferem no bem-estar. Dentre estas, as úlceras de membros inferiores constituem um importante problema social e de saúde coletiva em todo o mundo e podem surgir de forma espontânea ou acidental (Garcia *et al.*, 2018).

Lesões crônicas frequentemente estão associadas a doenças crônicas e/ou fatores clínicos e são caracterizadas pela dificuldade cicatricial e pela lentidão de reparação tecidual da pele, anatômica e funcional, em um período mínimo de três meses, algumas permanecem por anos ou décadas sem cicatrizar (Collins; Seraj, 2010; Santos *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2023).

Remontando um pouco à história das feridas, Sousa *et al.* (2018) nos lembra da falta de conhecimento, no passado, acerca de tratamentos eficazes para este evento. Conhecimento este que vem sendo construído ao longo dos anos. Esses autores apontam que a primeira ferida de que tivemos conhecimento, através da influência judaico-cristã, foi a ferida deixada em Adão após a retirada de uma costela para a formação de Eva. Ferida que foi cicatrizada pelo próprio Deus ao fazer a primeira cirurgia da história.

Além disso, há também referência ao uso de um antibiótico e cicatrizante pelos povos Assírios: a

Própolis. Ao longo dos anos, a construção do conhecimento se expandiu, sobretudo através de Hipócrates. Estes autores fazem referência ao espaço criado pela Igreja Católica nos Mosteiros e, posteriormente, nas Santas Casas, onde o conhecimento e a prática acerca deste tema ampliaram-se (Souza *et al.*, 2018).

De acordo com Garcia *et al.* (2018), muitas vezes, as lesões estão associadas a infecções e/ou patologias sistêmicas que prejudicam a cicatrização. No enfrentamento das lesões, esses autores nos lembram da singularidade dos indivíduos, corroboram as influências socioculturais e a importância do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao autocuidado, possibilitadas, principalmente, pelas estratégias do gerenciamento de cuidados do Enfermeiro (Garcia *et al.*, 2018).

Os autores relatam, ainda, a importância de o usuário entender o significado de mudanças para a adequação de hábitos, considerando o caráter incapacitante das úlceras, que interferem diretamente na sua qualidade de vida (Garcia *et al.*, 2018).

Desde 1986, um novo conceito de Saúde foi lançado com a Conferência Internacional de Promoção à Saúde, que aconteceu em Ottawa. Em algumas partes do mundo, as políticas públicas foram requalificadas (Silva *et al.*, 2023).

A Lei 8080/1990, sancionada no Brasil, passou a considerar saúde direito de todos e dever do Estado. Em 2006, a importância da elaboração de estratégias de Comunicação Social, como agente

de qualificação à prestação de serviço à saúde, foi reconhecida pela Política de Promoção à Saúde (Silva *et al.*, 2023).

Denominamos Comunicação Clínica aquela onde o profissional se relaciona com o paciente, família e/ou cuidador em um espaço de cuidado. Para que aconteçam relações terapêuticas, são necessários encontros que ampliem as possibilidades de interação e entendimento através da construção de estratégias de comunicação em que as necessidades dos pacientes sejam identificadas e reconhecidas (Oliveira *et al.*, 2023).

Além destes encontros, devem ser estabelecidas conexões de forma respeitosa. Apesar dessas afirmações, estes mesmos autores nos mostram a disparidade, ainda dominante, no que se refere à satisfatória habilidade dos profissionais de realizarem coleta de dados versus as restritas habilidades processuais no ato de se comunicar (Oliveira *et al.*, 2023).

Segundo Garcia *et al.* (2018), há um incremento na adesão à terapêutica proposta pela equipe multidisciplinar quando o usuário percebe o interesse por ele. Para além desta percepção, a promoção de um diálogo respeitoso, principalmente pelo gerenciador do cuidado, o Enfermeiro, leva o usuário à maior disposição em fornecer informações importantes a partir desta comunicação efetiva e escuta qualificada. Desta forma, estratégias para o enfrentamento do problema são desenvolvidas com a maior adesão do usuário aos cuidados oferecidos pelo profissional (Garcia *et al.*, 2018).

Ferreira (2006) assevera que a comunicação efetiva se sustenta na empatia, no respeito e na participação ativa entre os sujeitos. No processo do cuidado, o sujeito paciente recebe a mensagem transmitida pelo profissional e a interpreta de acordo com seu referencial sociocultural. A negociação compartilhada entre os envolvidos, com base em um estilo de escolhas cuidadosas de fala, escuta e atitude verbal ou não verbal pelo cuidador qualifica e efetiva a comunicação, promovendo a possibilidade de um melhor e eficaz cuidado (Ferreira, 2006).

O impacto que a comunicação entre Enfermeiro e paciente promove é abordado por Rizzo e César (2022). Segundo esses autores, a qualidade de vida de pacientes com condição crônica pode ser bastante afetada em decorrência de alterações socioeconômicas, psicológicas e físicas. A necessidade de um atendimento integral e holístico, feito por Enfermeiros, a pessoas em condição crônica, torna-se essencial em decorrência dos processos psicológicos e sociais envolvidos neste perfil de pacientes (Rizzo; César, 2022).

A melhoria da percepção dos usuários e seu nível de satisfação são reconhecidos quando habilidades comunicacionais são desenvolvidas (Pérez-Martin, 2022).

Diante da necessidade do cuidado com a pessoa portadora de ferida crônica, é importante que ações sejam implementadas com base em Teorias da Enfermagem, como a de Dorothea Orem, que elege a importância do autocuidado (Diniz *et al.*, 2022).

Esta teoria é composta pela correlação entre as Teorias do Autocuidado, Teoria do Déficit de Autocuidado e a Teoria dos Sistemas de Enfermagem (Garcia *et al.*, 2018).

O autocuidado se refere à importância de o indivíduo desenvolver habilidade para automanter sua saúde e bem-estar (Diniz *et al.*, 2022).

No Brasil, o trabalho da equipe de Enfermagem no manejo de feridas foi normatizado pela Resolução n. 567/2018, do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen, 2018).

Esse documento considera a importância de a Enfermagem desenvolver ações, juntamente com a equipe multidisciplinar, para validação do planejamento do autocuidado em uma perspectiva incluída do contexto familiar, socioeconômico e cultural.

A escassez de reflexões sobre este tema e a ausência de uma disciplina na grade curricular do profissional de saúde (e neste tema específico, do Enfermeiro), voltadas para o estudo da interface Assistência à

Saúde – Comunicação, fragiliza o atendimento a pacientes que convivem com lesões crônicas.

Tal fragilidade decorre da deficiência de conhecimento dos eixos temáticos abordados no campo da Comunicação. Em relação ao atendimento a pacientes portadores de lesões crônicas, observamos, na literatura científica, e presenciamos, na prática do trabalho deste profissional, que a instituição de uma comunicação efetiva exerce influência positiva, aumentando o vínculo do profissional com o paciente. Isto possibilita a construção de uma assistência sistematizada, com ênfase na individualidade, perspectivas e necessidade de cada pessoa.

Este panorama justifica uma revisão exaustiva acerca do tema deste trabalho por constituir importante ferramenta para análise e construção de uma Assistência de Enfermagem robusta, valorizando o elo entre Enfermeiro - paciente crônico. O escopo desta Revisão foi identificar quais aspectos da comunicação do Enfermeiro interferem diretamente no resultado do cuidado a pessoas com lesões crônicas.

2 METODOLOGIA

Para este estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica Integrativa nas seguintes bases de busca bibliográfica: base de dados MEDILINE (um sistema de Busca e Análise de literatura Médica), Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América, base Lilacs (um produto do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informações e Ciências da Saúde), Google acadêmico e a Biblioteca virtual SciELO (a Biblioteca Eletrônica

Científica *Online*, uma biblioteca digital de livre acesso de publicação de periódicos científicos).

Nas plataformas acima citadas, as buscas foram realizadas por meio das palavras-chave: Autocuidado, Comunicação, Enfermagem, Ferida/lesão crônica no período de 2006 - ano corrente. Textos com tratativas relacionadas a pessoas portadoras de lesões crônicas, de ambos os sexos, e como a comunicação pode ser um fator decisivo na evolução e no acompanhamento destes pacientes foram selecionados.

As buscas foram realizadas entre os meses de abril e maio de 2023. A fim de apresentar um panorama prévio sobre o tema estudado, algumas publicações foram selecionadas para análise. Para isso, foi levado em consideração o critério “estudo relativo ao autocuidado, comunicação e lesão crônica”.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Nove artigos publicados em periódicos nacionais/internacionais foram analisados. A partir da busca com as palavras-chave estabelecidas, os temas mais frequentes foram “Feridas Crônicas” “Comunicação” “Papel do Enfermeiro no autocuidado”.

Os estudos incluem abordagens, como estudos de caso e revisões integrativas. Os estudos de caso foram realizados nos Estados do Nordeste (Bahia), Sudeste (São Paulo) e Sul do Brasil (Paraná e Rio Grande do Sul).

Os textos analisados são apresentados no Quadro 1 (estão incluídos o ano de publicação, os autores, o objetivo do estudo e a conclusão apresentada) e nos comentários abaixo.

Quadro 1: Síntese das informações constantes nos textos analisados (continua)

Autor (s)	Título	Revista	Ano	Objetivo
Ferreira, M.A.	A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	2006	Caracterizar a comunicação como Instrumento Básico do Cuidado de Enfermagem; analisar aspectos comunicacionais e discutir a comunicação no contexto dos cuidados fundamentais.
Bedin <i>et al</i>	Estratégias de promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas	Revista Gaúcha de Enfermagem	2014	Identificar estratégias utilizadas por Enfermeiros da atenção básica, na promoção da autoestima, autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas.
Garcia <i>et al</i>	Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores	Revista Gaúcha de Enfermagem	2018	Conhecer a percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores.
Souza <i>et al</i>	Perfil de pessoas com feridas crônicas de uma operadora de saúde suplementar	Revista de Enfermagem UFPE <i>online</i>	2018	Conhecer o perfil de pessoas com feridas crônicas atendidas por um programa de Atenção à Saúde de uma operadora de Saúde complementar.
Rizzo <i>et al</i>	Qualidade de vida, autocuidado e autoestima em pacientes com feridas crônicas	Cuid Enfermagem	2022	Avaliar qualidade de vida, autocuidado e autoestima em pacientes com feridas crônicas.
Diniz <i>et al</i>	Percepção do autocuidado nos usuários portadores de feridas crônicas	Nursing	2022	Compreender a percepção dos portadores de feridas crônicas acerca do autocuidado.
Pérez- Martin <i>et al</i>	Consenso Ibero-americano sobre Habilidades Comunicacionais para Estudantes de Graduação em Enfermagem	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2022	Mostrar como a Enfermagem pode desenvolver habilidades de comunicação sólidas dentro de uma estrutura acadêmica.
Silva <i>et al</i>	Os Desafios na conduta Terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas	Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, Umuarama	2023	Mostrar o limitado arsenal terapêutico e a dificuldade no manejo clínico de pacientes portadores de ferida crônica. Proposta de uma construção de novas condutas terapêuticas que possam auxiliar no tratamento destes pacientes.

Quadro 1: Síntese das informações constantes nos textos analisados (conclusão)

Autor (s)	Título	Revista	Ano	Objetivo
Oliveira <i>et al</i>	Clinical communication skills in health care for the elderly: a scoping review protocol.	Online Brazilian Journal of Nursing	2023	Mapear evidências disponíveis sobre a comunicação clínica realizada por profissionais da atenção primária à saúde na atenção ao idoso.

Fonte: Elaborado pela autora.

Ferreira (2006) apresenta um estudo que teve como finalidade contribuir para uma prática de cuidados que valoriza as necessidades e desejos do cliente. Os resultados obtidos apontam que a conversa com o paciente o integra ao cuidado, possibilitando uma relação efetiva e eficaz. O autor conclui que uma comunicação efetiva se sustenta na empatia que se estabelece entre os sujeitos na relação do cuidado.

O estudo de Bedin *et al.* (2014) se propôs a identificar estratégias para que os Enfermeiros da atenção básica, na prática do cuidado, promovessem a autoestima, a autonomia e autocuidado das pessoas com feridas crônicas. Este trabalho propiciou a identificação das categorias: cuidado de enfermagem na perspectiva da integralidade; resgate das redes de apoio: família e movimentos sociais; trabalho multiprofissional; autonomia do Enfermeiro. Os autores concluíram que as estratégias trabalhadas aproximam o Enfermeiro da realidade de vida das pessoas com feridas crônicas, assim como valorizam a família, o ambiente social e a religião.

Garcia *et al.* (2018), em um estudo sobre a autocuidado de lesões, fizeram análise temática dos conteúdos: autocuidado e o convívio com a úlcera, déficit de autocuidado e apoio ao usuário com úlcera e autocuidado e a rede de atenção no cuidado da úlcera, fundamentados na Teoria de Enfermagem do Déficit de Autocuidado. Os autores concluíram que o autocuidado resulta do diálogo entre usuário/Enfermeiro/profissionais de saúde e do vínculo estabelecido por um cuidado compartilhado,

sendo a família e a rede de serviços agentes facilitadores ou limitadores do cuidado.

No estudo do perfil de pacientes com feridas crônicas, Souza *et al.* (2018) definiram o perfil mais frequente como: pacientes do sexo feminino, na faixa etária 60-69 anos, Ensino Médio completo e faixa salarial entre 3-4 salários mínimos. 28% destas pacientes têm diagnóstico de Pé Diabético. Os autores concluíram que a prevalência de portadores de feridas atendidos pela operadora suplementar é alta, principalmente entre mulheres com faixa etária avançada.

O estudo de Rizzo *et al.* (2022), sobre alguns aspectos da vida de pacientes com feridas crônicas, aponta como relevante o impacto na economia e serviços de saúde que a Ferida Crônica, como problema de Saúde Pública, causa em termos socioeconômicos. Os autores realizaram uma avaliação mais ampla das necessidades destes pacientes. Em relação ao autocuidado, a ferida não trouxe impacto na execução de tarefas diárias realizadas pelos pacientes das amostras.

Outro estudo sobre autocuidado nos portadores de lesões crônicas foi realizado por Diniz *et al* (2022). Os resultados identificaram as dificuldades desses pacientes em relação a esta temática, causadas pela presença de dor, desconforto, dificuldade na locomoção, desgaste psicológico e superficialidade de informações, por parte dos profissionais de saúde.

Como conclusões, destaca-se a necessária atuação do Enfermeiro como mediador do autocuidado,

valorizando o aperfeiçoamento e fortalecimento de práticas educativas diárias, promovendo autonomia e melhoria da qualidade de vida dos pacientes portadores deste agravo à saúde.

O estudo de Pérez-Matin *et al.* (2022) tem como objetivo mostrar a importância da Enfermagem, como profissão voltada ao cuidado e ao desenvolvimento de habilidades sólidas. A partir da análise de 68 questionários aplicados, foi apresentada uma proposta acadêmica aprovada com um elevado nível de concordância internacional, trazendo orientação e unificação de aprendizagem nos estudos sobre comunicação clínica para cursos de Enfermagem em países hispano falantes.

Silva *et al.* (2023) relatam o grave problema em saúde pública causado pela ocorrência de feridas crônicas. Os autores afirmam que esta enfermidade compõe o quadro de patologias com grande desafio de manejo clínico, podendo impactar negativamente na vida de seus portadores quando associadas a um longo período de tratamento sem cura. Os autores concluíram que novas condutas terapêuticas e fármacos necessitam ser desenvolvidos, considerando os fatores associados que dificultam a cura das lesões.

Oliveira *et al.* (2023) mapearam as evidências disponíveis sobre comunicação clínica realizadas por profissionais da atenção primária, na atenção ao idoso.

A partir do entendimento da importância da comunicação no processo de atendimento ao paciente crônico, observa-se a fragilidade assistencial na predominância de um modelo linear/verticalizado, ainda vigente, observado por Coriolano-Marinus *et al.* (2014).

Esses autores ainda identificam a necessidade de instrumentalizar os profissionais de Enfermagem desde a graduação, com conhecimento que proporcione práticas que estimulam a comunicação dialógica, promovendo interação entre os sujeitos deste processo.

O material analisado aponta alguns fatores responsáveis pelas limitações impostas aos representantes do grupo de estudo-alvo (os portadores de lesões crônicas) como: o isolamento social causado pela presença de lesões crônicas em pacientes em decorrência das alterações na rotina de vida do indivíduo, as necessárias trocas de curativos diários, medicações, abstinência a determinados alimentos, dentre outros, podem trazer desânimo e gerar distúrbios de autoimagem.

Esses desafios tornam necessária a utilização de estratégias para enfrentamento deste problema que afeta diretamente o indivíduo na sua interação social (Bedin *et al.*, 2014).

Ainda foi possível constatar a fundamental importância em elegermos a disciplina de Comunicação na grade curricular dos profissionais de saúde, principalmente do Enfermeiro, como agente mediador da assistência integral. Esta implementação será efetiva para avaliação, tratamento e acompanhamento a pacientes crônicos e, evidentemente, no caso do nosso objeto de estudo, pacientes portadores de lesões crônicas.

É possível observar uma lacuna no conhecimento acerca deste tema quando buscamos evidências do uso de uma comunicação assertiva no acompanhamento a pacientes portadores de doenças crônicas.

Não houve dificuldade em localizar estudos sobre feridas crônicas, porém a inter-relação com a comunicação dialógica mostrou-se escassa e sem a ênfase necessária à sua prática como agente transformador de adesão dos usuários ao tratamento proposto.

Muitos destes estudos foram realizados através de levantamentos dentro de unidades de atenção primária à saúde ou ambulatórios de acompanhamento a pacientes crônicos e/ou portadores de feridas crônicas.

Os resultados destes estudos validam a importância de instituímos um modelo assistencial, no qual a comunicação seja instrumento valioso de decodificação das mensagens que o paciente envia ao

profissional de saúde e que nem sempre acontece de forma verbal.

Entende-se que a comunicação do paciente acontece através da fala, de expressões faciais, audição, tato, comportamento e outros; seja de forma consciente ou inconsciente, repercutindo na fluência do tratamento proposto e, conseqüentemente, na melhoria da qualidade de vida do mesmo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma evidente lacuna no conhecimento relativo à aplicação de uma comunicação assertiva no acompanhamento a pacientes portadores de doenças crônicas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do País. Os estudos se concentram nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

As falhas no processo de comunicação limitam a ação do Enfermeiro e dos profissionais de saúde em relação ao tratamento de pacientes e até mesmo interferem nas relações interprofissionais.

Isto pode ser observado pela fragilidade de vínculo com o usuário, quando o profissional opta por linguagem rebuscada, mensagens incompletas, ideias que sugerem preconceito, impaciência etc.

Para que o Enfermeiro seja sensível às necessidades de seu paciente portador de uma ferida crônica e que a melhor terapêutica possível seja implementada, é imprescindível o conhecimento e a instrumentalização de técnicas de comunicação.

Estas devem ter pilares no conhecimento técnico, no respeito, na empatia, no autoconhecimento, na boa escutatória, na clareza de ideias e no uso de termos compreensíveis. Tais atributos permitem a construção de uma comunicação efetiva, em que o paciente, em conjunto com os profissionais de saúde e família, poderá construir alternativas para fomento de novos padrões comportamentais que o levarão à melhoria da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BEDIN, L. F. et al. Strategies to promote self-esteem, autonomy and self-care practices for people with chronic wounds. **Rev. gaúch. enferm.**, v. 35, n. 3, p. 61-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.43581>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- COFEN. **Resolução Cofen nº 567/2018**. Regulamento da atuação da equipe de Enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem, 2018.
- COLLINS, L.; Seraj, Samina. Diagnosis and treatment of venous ulcers. **Am. Fam. Physician**, v. 81, n. 8, p. 989-996, 2010.
- CORIOLO-MARINUS, M. W. L. et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde Soc. São Paulo**, v.23, n.4, p.1356-1369, 2014.
- DINIZ, G. A. Percepção do autocuidado nos usuários portadores de feridas crônicas. **Nursing**, [s. l], v. 25, n. 294, p. 8928-8939, 2022.
- FERREIRA, Márcia de Assunção. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. **Rev. Bras. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 327-330, maio/jun. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000300014>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- GARCIA, A. B. et al. Percepção do usuário no autocuidado de úlcera em membros inferiores. **Rev. gaúch. enferm.**, Porto Alegre, v. 39, p. 1-9, 16 jul. 2018.
- OLIVEIRA Rogério Sampaio; Machado, Maria de Fátima Antero Sousa; Moreira, Maria Rosilene Cândido. Clinical communication skills in health care for the elderly: a scoping review protocol. Online **Braz J Nurs**, v. 22, Suppl 1, e20236607, 2023.
- PÉREZ-MARTÍN, A.M. et al. Consenso Iberoamericano sobre Habilidades Comunicacionais para Estudantes de Graduação em Enfermagem. **Rev. Lat-Am Enfermagem**, v. 30, e3565, 2022.
- SANTOS, I. C. R. V. et al. Caracterização do atendimento de pacientes com feridas na atenção primária. **Revista Rene.**, v. 15, n. 4, p. 613-620, 2014.

SILVA, J. L. et al. **Estratégias de comunicação para a promoção da saúde**. Brasília: Fiocruz, 2023.

SILVA, M. T. et al. Os Desafios na conduta Terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, [s. l], v. 27, n. 3, p. 1242-1268, 2023.

SOUSA, G. O. et al. Perfil de pessoas com feridas crônicas de uma operadora de saúde suplementar. **Rev.**

enferm. UFPE on line, [S.l.], v. 12, n. 7, p. 1859-1869, jul. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231345/29509>
Acesso em: 09 maio 2023.

RIZZO, Mariana Seguesse; César, João. Qualidade de vida, autoimagem e autoestima em pacientes com feridas crônicas. **Cuid. Enferm**, [s. l], v. 16, n. 1, p. 19-25, jan./jun. 2022.